

MÉTODOS DE ENSINO: A ABORDAGEM ATIVA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Thalia Cristina Martins Diniz

Me. Conceição Aparecida Alves Paulino (Orientadora)

Me. Suzele Sany Lacerda Alves (Orientadora)

Resumo

Este artigo tem como objetivo apontar a importância das metodologias ativas para a execução da prática educacional buscando conscientizar os educadores de que as práticas pedagógicas desempenham papel efetivo no ensino-aprendizagem dos alunos, e propor atividades pedagógicas, com a abordagem dos métodos ativos. O método ativo vem ocupando cada vez mais lugar de destaque nas discussões entre educadores que buscam proporcionar aos seus alunos uma aprendizagem com vistas à sua autonomia e no desenvolvimento das habilidades de aprender a aprender. A metodologia ativa constitui um método em que os alunos têm uma interação ativa, ou seja, por meio de sua participação e experiência, serão capazes de construir sua própria compreensão sobre algo e não apenas reprodutor do conhecimento. O primeiro projeto faz referência às experiências da prática de contação de histórias. O segundo projeto analisa as músicas usando objetos de reciclagem em consonância com a alfabetização. Assim, os métodos ativos, foco central deste estudo, buscam novos meios de ensinar e aprender, proporcionando uma aprendizagem significativa.

Palavras chave: Métodos de Ensino. Abordagem ativa. Ensino Fundamental.

ABSTRACT:

This article aims to point out the importance of active methodologies for the execution of educational practice, seeking to make educators aware that pedagogical practices play an effective role in the teaching-learning of students, and to propose pedagogical activities, with the approach of active methods. The active method has been occupying an increasingly prominent place in discussions between educators who seek to provide their students with learning with a view to their autonomy and the development of skills to learn how to learn. The active methodology is a method in which students have an active interaction, that is, through their participation and experience, they will be able to build their own understanding of something and not just reproduce knowledge. The first project refers to the experiences of storytelling practice. The second project analyzes the songs using recycling objects in line with literacy. Thus, active methods, the central focus of this study, seek new ways of teaching and learning, providing meaningful learning.

Keywords: Teaching Methods. Active approach. Elementary School.

Justificativa

Muito se discute sobre os diferentes métodos de ensino e sobre a necessidade de refletir sobre quais seriam os mais adequados e eficazes em cada série ou faixa etária e em determinada disciplina ou conteúdo. Nesse início de século, estudos sobre a necessidade de uma transformação da escola e, conseqüentemente, das práticas e recursos de ensino ganharam força no cenário educacional.

Nessa perspectiva a abordagem ativa ou o método ativo vem ocupando cada vez mais lugar de destaque nas discussões entre educadores que buscam proporcionar aos seus alunos uma aprendizagem com vistas à sua autonomia e no desenvolvimento das habilidades de aprender a aprender. Esse modo de compreender o processo ensino-aprendizagem pode ser baseado no princípio de que o aluno participa ativamente nas atividades propostas em sala de aula, tornando-se um protagonista no processo e na construção de sua aprendizagem. Nesse processo o aluno desenvolve sua autonomia, executa trabalhos em equipe, é capaz de problematizar situações e trabalha com inovações.

A ideia de que a escola deve transmitir conhecimento ganhou novos contornos analíticos os quais propõem que a escola deve oportunizar ao aluno situações de aprendizagem que promovam o desenvolvimento de habilidades que lhes serão úteis para a vida toda. Nesse sentido, a metodologia ativa constitui um método em que os alunos têm uma interação ativa, ou seja, por meio de sua participação e experiência, serão capazes de construir sua própria compreensão sobre algo e não apenas reprodutor do conhecimento.

Entendendo que, “Toda a aprendizagem deve ser integrada à vida, isto é, adquirida em uma experiência real de vida, em que o que for aprendido tenha o mesmo lugar e função que tem a vida.” (WESTBROOK, 2010, p. 59), a escola deve constituir-se em condições reais de vida. Desse modo, as metodologias ativas concordam com a citação, pois, elas propõem uma inter-relação entre teoria e prática, entre a proposta de ensino com algo vivido pelo aluno, que faça parte do meio onde ele vive, cultura, política, escola educação e etc.

A educação é aquela que abre portas para novos conhecimentos, mas para isso acontecer é necessária a aplicação de métodos eficazes que chamem atenção dos alunos despertando a curiosidade e colocando-os no centro da aprendizagem para que eles sejam protagonistas. O intuito desta metodologia é que os alunos sejam seres pensantes, passando por desafios e solucionando problemas. Estudos atuais sobre metodologia ativa mostram que elas trazem

desprendimento, independência, quebra do modelo tradicional de ensino, desenvolvimento da visão crítica do aluno que torna-se mais questionador.

Dentre os elementos necessários para a aplicação das metodologias ativas, em relação ao professor, este deve ter o papel de mediador. Mediar é fazer com que o aluno pense, não dando nada pronto e acabado, desenvolvendo assim a flexibilidade cognitiva, que é conseguir interpretar certas situações a partir de determinados pontos de vista. O impacto da palavra ativa estará sempre ligada à reflexão, à resolução de problemas. A sala de aula que trabalha com o método ativo, formará indivíduos críticos para viver na sociedade, tornando pessoas pensantes, criadoras de projetos e que saibam sobressair em qualquer situação.

Pensar e discutir sobre os métodos de ensino que melhor atendem às demandas da educação e as necessidades de cada aluno, neste caso a abordagem ativa, torna a temática deste estudo relevante e contributiva para um fazer pedagógico inovador e atenda às constantes transformações educativas da sociedade.

Objetivo Geral

Apontar a importância das metodologias ativas para a execução da prática educacional buscando conscientizar os educadores de que as práticas pedagógicas desempenham papel efetivo no ensino-aprendizagem dos alunos, e propor atividades pedagógicas, com a abordagem dos métodos ativos.

Discussão bibliográfica

Pensar no conceito de ensino implica compreender os conceitos de educação, instrução e a inter-relação destes três elementos. Por educação em um conceito amplo entende-se que se refere ao processo de desenvolvimento unilateral da personalidade envolvendo a formação de qualidades humanas, físicas, morais, intelectuais e estéticas, tendo em vista a orientação da atividade humana na sua relação com o meio social em determinado contexto em relações sociais. A instrução pode ser entendida como a prática de ensino que leva à formação intelectual, formação do desenvolvimento das capacidades cognitivas mediante o domínio certo nível de conhecimentos sistematizados. Quanto ao ensino, este, corresponde a ações, meios e condições para realização da instrução. (Libâneo 1990)

Nesse sentido, o método de ensino visa atingir os objetivos de aprendizagem propostos a fim de realizar por meio da atuação docente e de ferramentas adequadas, as etapas necessárias para alcançá-los. O professor tem a função de nortear, estimular, mediar e encaminhar o processo de ensino criando meios, os quais podem ser chamados de métodos de ensino.

[...] envolvem os estudantes e os engajam ativamente em todos os processos de sua aprendizagem, trazem benefícios como o protagonismo estudantil, a apreensão das informações mediadas, habilidades comunicacionais, habilidades de raciocínio avançadas, trabalho em equipe, motivação, novos recursos de aprendizagem e respeito aos vários estilos de aprendizagem. (MOREIRA E RIBEIRO 2016, p.97).

Na perspectiva de Libâneo (2004) os métodos de ensino são classificados segundo os aspectos externos, ou seja, o método de exposição pelo professor, método de trabalho independente, de elaboração conjunta ou conversação, método de trabalho em grupo e de atividades especiais.

No método de exposição pelo professor, os alunos são receptores, não necessariamente passivos, são ouvintes cabendo ao professor explicar, apresentando as habilidades e os conhecimentos. Apresentando-os da seguinte forma:

- **Verbal:** Não há relação direta do aluno com o material de estudo. Sua principal função é explicar quando o assunto é desconhecido, estimulando os discentes a se sentirem motivados pelo contexto abordado pelo professor. O professor instiga o aluno a desenvolver interesse, estimulando sentimentos, instigando a curiosidade, relatando também acontecimentos de forma sugestiva, desenvolvendo leituras expressivas de textos.
- **Demonstração:** É uma forma que o professor utiliza para demonstrar e representar vivências reais que ocorrem no cotidiano. Um exemplo de demonstração é pedir para que os alunos tragam milho e plantem, ocasionando a germinação.
- **Exemplificação:** É muito importante que nesse método tenha a exposição verbal do professor, principalmente nos anos iniciais, falando, escrevendo e dando exemplos de como tudo acontece para que os alunos assimilem, tirem suas conclusões e depois saibam executar.

Quanto ao método de trabalho independente dos estudantes, este, consiste em atividades orientadas pelo professor para que os alunos possam desenvolver independência e autonomia. Um ponto muito importante desse método é que o aluno pratique atividade mental, para que

isso aconteça é necessário que as tarefas sejam claras, fáceis de serem compreendidas a ponto que os discentes consigam acompanhar o raciocínio dos alunos.

No método de elaboração conjunta, sua forma mais tradicional é a conversação didática, onde os professores através dos seus saberes docentes fazem com que os alunos se aproximem aos poucos do conhecimento. A maneira mais usada da conversação didática são os questionamentos, as perguntas tanto do professor quanto do aluno. Em relação ao professor a pergunta deve ser bastante elaborada para que o estudante consiga entender.

O método de trabalho em grupo consiste em uma maneira sucinta de dividir temas diferentes ou iguais, com três ou mais participantes. Para que isso aconteça é necessária a interação de todos participantes do grupo para que consigam se organizar, planejar e comunicar-se gerando debates para que possam discutir o tema, o importante é que em um determinado tempo os alunos consigam expor ideias, pensamentos, pontos de vista, opiniões antes ou depois da explicação do professor.

As atividades especiais são aquelas que concluem os métodos de ensino, aquelas que possuem assimilação ativa dos conteúdos. São exemplos de atividades especiais: estudo de meio, jornal escolar, biblioteca escolar, museu escolar e etc.

Os métodos ativos, foco central deste estudo, buscam novos meios de ensinar e aprender, de modo que priorizam os estudantes como centro do processo de ensino-aprendizagem com experiências, valores e opiniões valorizadas para construção coletiva do conhecimento.

O que está em questão, portanto, é uma formação que ajuda o aluno a transformar-se num sujeito pensante, de modo que aprenda a utilizar seu potencial de pensamento por meio de meios cognitivos de construção e reconstrução de conceitos, habilidades, atitudes e valores. Trata-se de investir numa combinação bem sucedida dia da assimilação Consciente e ativa desses conteúdos com desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas pelos alunos visando a formação de estruturas próprias de pensamento, ou seja, instrumentos conceituais de apreensão dos objetos de conhecimento, mediante a construção pedagógica do professor que disporá de práticas de ensino internacionais e sistemáticos de promover “ensinar aprender a pensar. (LIBANEO, 2011,p.13)

A Escola Nova ou Escola Ativa deu impulso a uma educação centrada no desenvolvimento da capacidade de raciocínio e espírito crítico do aluno, propondo uma educação pela ação, desprezando a educação que enfatizava a memorização e o intelectualismo. A Escola Nova chegou a afirmar-se como um movimento mundial nas últimas décadas do século XIX, quando também se consolidou a democracia liberal, entendida como “vitória dos

países democráticos sobre as monarquias autoritárias e conservadoras” (ARRUDA, 1988, p. 286). Dessa consolidação se pôde falar a partir da Grande Guerra (1914-1918), sobretudo.

A metodologia ativa busca ensinar e aprender com outra perspectiva, os primeiros indícios de metodologia ativa no Brasil foram encontrados na obra de Emílio de Jean Jacques Rousseau, se tratando de educação e filosofia. Na metodologia ativa existem princípios de aprendizagem tanto para o professor quanto para o aluno. Para o professor deve atuar como mediador e facilitador no processo de ensino aprendizagem instigando o aluno pensar, provocando-o, compreendendo e refletindo. O aluno atua no centro do processo como sujeito ativo, desenvolvendo autonomia, despertando a curiosidade, e ao mesmo tempo adquirindo autonomia, tornando-se um sujeito crítico.

Um aspecto fundamental da metodologia ativa é o trabalho em equipe onde os estudantes podem trocar ideias, debater suas opiniões, trocar seus conhecimentos, aumentar e enriquecer seus argumentos. Pode-se exemplificar como método ativo a chamada, sala de aula invertida, que em inglês significa *flipped classroom*, a palavra invertida vem da transformação que ocorre nos métodos tradicionais de aula expositiva onde os discentes têm contato com o material dado pelos professores. Os conteúdos apresentados aos alunos pela sala de aula invertida são feitos fora da sala de aula por meio de outras mídias, vídeo aulas e debates.

Segundo Jonathan Bergmann, Karl Fisch e Aaron Sams (1990), a sala de aula invertida consiste em inverter a aula, já na aula tradicional os alunos assistem a aula de forma passiva, enquanto que na sala de aula invertida os alunos recebem o material antes tendo também um momento debate, esclarecimento das dúvidas. Nesta metodologia os alunos conseguem estudar no seu tempo, respeitando o tempo e processo de aprendizagem de cada um, desenvolvendo a autonomia melhorando a construção do conhecimento e aumentando a criatividade. Nesse sentido, ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos vinte e cinco anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser.” (FREIRE, 2008, p.105).

Outro exemplo de método ativo é a Aprendizagem por pares. Este método de ensino foi apresentado por Eric Mazur, docente de Física da Universidade de Harvard na década de 1990. É baseado em materiais que os professores distribuem para os alunos em sala de aula, para que os discentes possam trocar ideias entre si. Aprendizagem para pares não quer dizer atividades feitas em dupla, mas é algo semelhante. Essa metodologia remete a explicar fazendo perguntas, assim pode-se usar o método da problematização. O principal objetivo é que os alunos aprendam com suas próprias interações, ao contrário do método tradicional que buscam em livros e outros recursos a aprendizagem por pares, essa metodologia as aulas se dividem em

pequenas etapas apresentadas oralmente pelos professores, focando na matéria principal, no conceito principal a ser trabalhado, dando sequência em atividades conceituais para que possa responder de forma individual, discutindo em conjunto, justificando suas respostas. Erick Mazur (1990)

A seguir, outro método ativo é a Aprendizagem Baseada em Problemas. De acordo com Dolmans, Snellen-Balendong, Van Der Vleuten, (1997) essa metodologia, criada em 1960 no Canadá, vem sendo usada nas áreas da saúde e que também pode ser utilizada em qualquer outra área em qualquer idade. Ela se caracteriza por resolver algum problema apresentado pelo professor a um determinado grupo de discentes. Os problemas devem ser criados a partir de um objetivo envolvendo exemplos do cotidiano dos estudantes. O professor apresenta o problema, onde todos discutem sobre ele, sendo analisado, criando e/ou buscando soluções. Aos alunos

Conforme (DOLMANS; SNELLEN-BALENDONG; VAN DER VLEUTEN, 1997), o desenvolvimento efetivo de um problema requer a aplicação de sete princípios, quais sejam, o conteúdo do problema deve se adaptar bem ao conhecimento prévio dos estudantes; deve conter várias sugestões que estimulem os estudantes a elaborar e desenvolver o problema; deve abranger um contexto relevante para a futura profissão ou área de estudo; deve propor conceitos básicos para incentivar a integração do conhecimento; deve incentivar a autoaprendizagem; deve aumentar o interesse dos estudantes no curso, sustentando a discussão sobre possíveis soluções e/ou alternativas; deve estar alinhado aos objetivos do curso ou disciplina.

É importante frisar que essa metodologia espera desenvolver valores, autonomia, tomada de decisões, pensamento crítico, comunicação afetiva, responsabilidade e etc. E o professor mediador, facilitador e principalmente tutor.

Os métodos ativos se aproximam progressivamente do espaço de ensino, pois contribuem positivamente no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia ativa também em qualquer fase da vida escolar traz benefícios da aprendizagem, o método ativo são possibilidades pedagógicas, onde o docente possa interagir com estudantes de forma prática, melhorando e aliando com a realidade do discente.

Com os métodos ativos o estudante passa a ter mais comando, mais controle com o que aprende, tornando-o um sujeito pensante, crítico, fazendo pesquisas, tomando decisões, imaginando, interpretando e elaborando, assim adquirindo autonomia, sendo protagonista do seu próprio conhecimento.

Os métodos de ensino podem ser divididos em não críticos e teorias críticas. Segundo Saviani (1999, p.17). Não críticos conforme Saviani vê a educação autônoma compreendida a

partir dela mesma. A teoria crítica dedica-se em absorver a educação sempre adequando aos objetivos.

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos se queremos que os alunos sejam proativos precisamos adotar metodologias em que os alunos desenvolvam em atividades cada vez mais complexas e que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.(MORAN 2015, p.17)

Metodologia

As metodologias utilizadas nesse Trabalho de Conclusão de Curso foram revisão bibliográfica e a pedagogia de projetos. A primeira para identificarmos obras de autores que esclareceram sobre o assunto e a segunda como suporte para as propostas relacionadas à parte prática. Optamos pelo desempenho de pesquisas a respeito da temática Metodologia Ativa nas séries iniciais do ensino fundamental.

A pesquisa bibliográfica tem como função aprimorar o conhecimento através de investigações científicas já publicadas por autores. Para Andrade (2010, p.25) nos cursos de graduação a pesquisa bibliográfica é um dos primeiros passos para nortear os alunos nos trabalhos acadêmicos. Ela é indispensável nas pesquisas, na escolha de temas, no assunto, nas citações e nas conclusões.

A pesquisa bibliográfica consiste no levantamento [...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

A pesquisa bibliográfica é fundamental para produção de uma pesquisa científica, são utilizados os seguintes objetos de estudo: Livros, artigos, revistas, teses e outros tipos de escritas já publicadas.

Para Severino (2007), a pesquisa bibliográfica realiza-se pelo [...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos

tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

A Pedagogia de Projetos segundo Nogueira (2008) contribui para aprendizagem dos alunos através de dinâmicas onde há interação, explorando, valorizando as habilidades e os conteúdos curriculares de maneira chamativa valorizando individualmente cada discente. O aluno deixa de ser um sujeito passivo e o docente deixa de ser apenas um transmissor, assumindo um papel de mediador.

Para (FONTE, 2011, p. 32) “O ato de projetar mudou a postura acomodada da escola, lançando nos educadores um gás de esperança.” Projeto quer dizer ações, brincadeiras, instigações de aprendizado, buscando problemas através da mediação do professor. A Pedagogia de projetos é uma técnica metodológica que pode ser usada em qualquer fase da vida escolar, mas é fundamental que os professores tenham uma maneira especial para que seja transmitida em cada etapa de ensino. Com base na ideia de Barbosa e Horn salienta-se:

Os projetos podem ser usados nos diferentes níveis de escolaridade, desde a educação infantil até o ensino médio. O que é importante considerar, a priori, é que cada um desses níveis possui especificidades e características peculiares que os vão distinguir em alguma medida: com relação ao grupo etário, a realidade circundante, às experiências anteriores, dos alunos e professores. (BARBOSA e HORN, 2008, p. 71).

A Pedagogia de projetos trouxe uma nova perspectiva para o lado educativo com diversas vantagens na maneira de ensinar e aprender, tornando-se uma ferramenta de suma importância para que os alunos obtenham sucesso no processo de aprendizagem. As vantagens permitem que os discentes tenham ensino ativo e objetivo tanto para o aluno quanto para o professor.

Projeto 1

Título: Contação de Histórias

Público alvo: Educação Infantil II

Disciplina: Português

Corpo, gestos e movimentos. Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Material: Fantoches, caixa de papelão decorada para a realização da contação de histórias, tecidos, fantasias e microfones.

Justificativa

Esse projeto foi pensado a partir de experiências vividas durante a trajetória acadêmica na disciplina Literatura Infante Juvenil, onde vivenciamos na prática a contação de histórias, apesar de para melhorar a interação dos pequenos, os recursos usados pelos docentes devem sempre possuir uma grande diversidade de recursos para que eles possam despertar o interesse, prendendo o olhar na história se tornando grandes ouvintes.

Objetivo geral

Criar leitores, ouvintes, contadores de histórias, despertar a curiosidade pelo mundo da leitura e da escrita. ter sido remoto foi de suma importância conciliar teoria e prática obtendo uma aprendizagem significativa. Podendo observar que a contação de história não é apenas contar e sim brincar, imaginar, despertar sorrisos, afetividade, melhorar a comunicação, contribuindo também a formação de novos leitores e contadores de histórias. No entanto, devemos sempre preocupar em diferentes meios, diferentes estratégias para fazer uma contação de histórias.

Justificativa

Esse projeto foi pensado a partir de experiências vividas durante a trajetória acadêmica na disciplina Literatura Infante Juvenil, onde vivenciamos na prática a contação de histórias, apesar de Para melhorar a interação dos pequenos, os recursos usados pelos docentes devem sempre possuir uma grande diversidade de recursos para que eles possam despertar o interesse, prendendo o olhar na história se tornando grandes ouvintes.

Contar história é algo que caminha do simples para o complexo e que implica estabelecer vínculos e confiança com os ouvintes. Contar história é confirmar um compromisso que vem de longe e por isso, atividades relacionadas às contações de história devem ser desenvolvidas com muito critério. (CAVALCANTI, 2002, p. 83).

DESENVOLVIMENTO:

O projeto é algo de suma importância para o professor, para auxiliar e nortear um trabalho um pouco mais longo que o plano de aula e na Educação Infantil não é diferente. Tendo mais tempo para se organizar.

A contação de histórias exige um pouco mais de cautela, pois nos anos iniciais é a base de toda criança, onde naquele momento os pequenos vão levar para toda vida. A montagem do cenário, a decoração da sala, a ambientação em si, despertando assim a curiosidade e o prazer do começo de um novo ciclo. Fazendo eles viajarem em um mundo de fantasia, desenvolvendo amor pela leitura, sentimentos, comunicação e a se expressarem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, físico e sócio emocional das crianças. Proporciona-lhes interação, dando oportunidade de falarem, participarem, concordarem e discordarem.

Para BUSATTO (2008): [...] contar histórias é uma atitude multidimensional. Ao contar histórias atingimos não apenas o plano prático, mas também o nível do pensamento, e sobretudo, as dimensões do mítico-simbólico e do mistério(BUSATTO, 2008, p.45).

É de suma importância levar novas histórias e espalharem pela sala e deixar com que eles conheçam, contando para eles a que cada um escolheu em cada dia diferente, ensinando eles desde pequenos a respeitar o tempo de cada um, e na hora da contação utilizar também diferentes recursos como: dedoches, teatro, fantoches. Aguçando sempre a curiosidade e o amor pela leitura, podendo levar livros para casa lendo para os pais, avós, irmãos, irmãs, tios, tias, para as bonecas, para os animais...e no outro dia chegar na escola deixar com que eles reproduzam como foi ter levado o livro para casa.

A reprodução e a criação é a absorção da aprendizagem vivenciada na prática, pois dali podemos aproveitar ao máximo cada momento como ensinamento de convivência um com o outro, levando eles a respeitar, falar, ouvir e esperar, um bom exemplo disso é o teatro.

O projeto será desenvolvido em etapas:

1ª etapa: Familiarizar com a história, conhecê-la bem, ler em voz alta antes de apresentar para os alunos, treinar os sons de cada personagem.

Ao contar deve-se ter a consciência daquilo que se conta, ou seja, deve-se conhecer antes a história, para que a sonoridade das palavras, das frases, o ritmo flua de modo equilibrado, harmonioso, como um critério da arte de contar que seja capaz de envolver com as diversas modalidades da voz conforme a ação narrativa, valorizando cada momento, criando o clima de envolvimento e construção e ações no imaginário das crianças inclusive saber anunciar que a história acabou, sempre com o gostinho de “quero mais”, aproveitando a oportunidade para estimular, assim, a iniciativa da criança a uma leitura espontânea. (ABRAMOVICH, 2006, p.191).

2ª etapa: Criar um cenário com muitas cores para que chame a atenção dos pequenos, usando uma caixa de papelão como se fosse uma tv, confeccionar fantoches de cada personagem com tecidos de acordo com a história, criando um cenário como se fosse um teatro real.

3ª etapa: Chegar uns minutos antes da aula começar e preparar a sala para chegada dos pequenos, para que possamos surpreendê-los ao chegar, montando cada detalhe do nosso cenário.

figura 1 Artesanato Brasil



<https://artesanatobrasil.net/recursos-pedagogicos-para-contar-historias/>

4ª etapa: Preparar os alunos para nossa contação de histórias. Explicando a eles que preparamos uma surpresa, lhes pedindo que se sentem de frente para o cenário, pois iremos ouvir uma historinha. Explicando também que vamos precisar ouvir com muita atenção.

5ª etapa: começar a história, pegando os fantoches e dando início a contação, fazer uma grande encenação para prender a atenção deles. Depois de contar a história, perguntar se gostaram da história, de qual personagem gostaram mais.

6ª etapa: Fazer uma roda no chão com eles sentados e pedir que eles também contem uma história que a mamãe, papai, o vovô ou vovó contaram para eles. Aproveitando para ensinar a vez de cada um.

7ª etapa: Depois de cada um contar sua historinha a sua maneira, entregar uma folha em branco para que eles possam fazer um lindo desenho da história que ouviram e colorir.

8ª etapa: Criar um teatro em cima da história contada anteriormente, usando os alunos como personagens, todos os dias ensaiar com eles, comunicar os pais para conseguir roupas para cada criança.

Avaliação: Os alunos serão avaliados todos os dias, quanto a interação, participação, desempenho e interesse.

Cronograma: Este projeto foi pensado para ser trabalhado na duração de 2 meses.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosura e bobices**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2006.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. 5ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juventude: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.

<https://artesanatobrasil.net/recursos-pedagogicos-para-contar-historias/>

Contar história é algo que caminha do simples para o complexo e que implica estabelecer vínculos e confiança com os ouvintes. Contar história é confirmar um compromisso que vem de longe e por isso, atividades relacionadas às contações de história devem ser desenvolvidas com muito critério. (CAVALCANTI, 2002, p. 83).

DESENVOLVIMENTO:

O projeto é algo de suma importância para o professor, para auxiliar e nortear um trabalho um pouco mais longo que o plano de aula e na Educação Infantil não é diferente. Tendo mais tempo para se organizar.

A contação de histórias exige um pouco mais de cautela, pois nos anos iniciais é a base de toda criança, onde naquele momento os pequenos vão levar para toda vida. A montagem do cenário, a decoração da sala, a ambientação em si, despertando assim a curiosidade e o prazer do começo de um novo ciclo. Fazendo eles viajarem em um mundo de fantasia, desenvolvendo amor pela leitura, sentimentos, comunicação e a se expressarem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, físico e sócio emocional das crianças. Proporciona-lhes interação, dando oportunidade de falarem, participarem, concordarem e discordarem. Para BUSATTO (2008):

[...] contar histórias é uma atitude multidimensional. Ao contar histórias atingimos não apenas o plano prático, mas também o nível do pensamento, e sobretudo, as dimensões do mítico-simbólico e do mistério(BUSATTO, 2008, p.45).

É de suma importância levar novas histórias e espalharem pela sala e deixar com que eles conheçam, contando para eles a que cada um escolheu em cada dia diferente, ensinando eles desde pequenos a

respeitar o tempo de cada um, e na hora da contação utilizar também diferentes recursos como: dedoches, teatro, fantoches. Aguçando sempre a curiosidade e o amor pela leitura, podendo levar livros para casa lendo para os pais, avós, irmãos, irmãs, tios, tias, para as bonecas, para os animais... e no outro dia chegar na escola deixar com que eles reproduzam como foi ter levado o livro para casa.

A reprodução e a criação é a absorção da aprendizagem vivenciada na prática, pois dali podemos aproveitar ao máximo cada momento como ensinamento de convivência um com o outro, levando eles a respeitar, falar, ouvir e esperar, um bom exemplo disso é o teatro.

O projeto será desenvolvido em etapas:

1ª etapa: Familiarizar com a história, conhecê-la bem, ler em voz alta antes de apresentar para os alunos, treinar os sons de cada personagem.

Ao contar deve-se ter a consciência daquilo que se conta, ou seja, deve-se conhecer antes a história, para que a sonoridade das palavras, das frases, o ritmo flua de modo equilibrado, harmonioso, como um critério da arte de contar que seja capaz de envolver com as diversas modalidades da voz conforme a ação narrativa, valorizando cada momento, criando o clima de envolvimento e construção e ações no imaginário das crianças inclusive saber anunciar que a história acabou, sempre com o gostinho de “quero mais”, aproveitando a oportunidade para estimular, assim, a iniciativa da criança a uma leitura espontânea. (ABRAMOVICH, 2006, p.191).

2ª etapa: Criar um cenário com muitas cores para que chame a atenção dos pequenos, usando uma caixa de papelão como se fosse uma tv, confeccionar fantoches de cada personagem com tecidos de acordo com a história, criando um cenário como se fosse um teatro real.

3ª etapa: Chegar uns minutos antes da aula começar e preparar a sala para chegada dos pequenos, para que possamos surpreendê-los ao chegar, montando cada detalhe do nosso cenário.

figura 1 Artesanato Brasil



4ª etapa: Preparar os alunos para nossa contação de histórias. Explicando a eles que preparamos uma surpresa, lhes pedindo que se sentem de frente para o cenário, pois iremos ouvir uma historinha. Explicando também que vamos precisar ouvir com muita atenção.

5ª etapa: começar a história, pegando os fantoches e dando início a contação, fazer uma grande encenação para prender a atenção deles. Depois de contar a história, perguntar se gostaram da história, de qual personagem gostaram mais.

6ª etapa: Fazer uma roda no chão com eles sentados e pedir que eles também contem uma história que a mamãe, papai, o vovô ou vovó contaram para eles. Aproveitando para ensinar a vez de cada um.

7ª etapa: Depois de cada um contar sua historinha a sua maneira, entregar uma folha em branco para que eles possam fazer um lindo desenho da história que ouviram e colorir.

8ª etapa: Criar um teatro em cima da história contada anteriormente, usando os alunos como personagens, todos os dias ensaiar com eles, comunicar os pais para conseguir roupas para cada criança.

Avaliação

Os alunos serão avaliados de acordo com a interação, participação, desempenho e interesse.

Cronograma: Este projeto foi pensado para ser trabalhado na duração de 2 meses.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosura e bobices**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2006.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. 5ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juventude: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.

<https://artesanatobrasil.net/recursos-pedagogicos-para-contar-historias/>

Projeto 2

Título: Músicas usando objetos de reciclagem

Público alvo: Educação Infantil II

Disciplina: Corpo, gestos e movimentos

Material: Caixa de som, reciclagem; garrafas, tampa de garrafa pet, bexiga..

Justificativa:

O projeto abordado foi desenvolvido a partir de práticas e teorias durante momentos escolares, projeto de alfabetização trabalhado no ano de 2022 e disciplinas apresentadas na Unifucamp.

Objetivo Geral: Interagir com objetos, estimular coordenação motora fina e ampla e explorar formas, o papel do educador é estimular a criatividade.

Desenvolvimento:

Segundo a BNCC, através do campo de experiência do corpo, gestos e movimentos, as crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções do seu corpo. Com isso, elas desenvolvem, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que oferece risco à sua integridade física.

Dessa forma, podemos observar que os anos iniciais são muito importantes para a construção de uma vida estudantil com base saudável, aguçando o prazer pelo estudo, este projeto tem como objetivo além de ensinar criar uma boa base escolar.

1ª Etapa: Em primeiro momento explicar para os pequenos o que é objetos recicláveis, levar alguns exemplos, como garrafas pets, tampinhas de garrafas, rolo de papel higiênico e etc. Explicar que reciclarem são objetos que podem ser usados depois de descartados, para reduzir a produção de lixo.

2ª Etapa: Apresentar o vídeo sobre reciclagem.

<https://www.youtube.com/watch?v=rUeaT5eqCyg>

3ª Etapa: Explicar que reciclarem são objetos que podem ser usados depois de descartados, para reduzir a produção de lixo.

4ª Etapa: Pedir que cada um traga de casa um material reciclável, para que possamos criar brinquedos.

5ª Etapa: Confeccionar os brinquedos com eles, pegar todos os materiais e ensinar como fazer, fazendo com eles, colocar a mão na massa.



6ª Etapa: Depois de todos os brinquedos prontos, levar eles para uma área verde da escola para que possam brincar.

7ª Etapa: Mostrar para eles que, com os objetos recicláveis também dá para fazer vários sons diferentes podendo criar músicas. Podendo usar latas de leite, garrafas pets, latinhas de extrato e etc.

“O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem”. (Brasil, 1998. p.51)

8ª Etapa: Criar diferentes sons com materiais recicláveis como chocalhos, tambores, pandeiros..



https://www.google.com/search?q=instrumentos+musicais+reciclaveis&sxsr=AJOqlzVtWGL_CK7zofSd5ugXaNJkmGDQe_g:1678919733927&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjtk-Oy_979AhVTAAtQKHR1jDBcQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=657&dpr=1#imgrc=osc_UbG15YPIoM

9ª Etapa: Pedir que tragam de casa sementes de feijão, pedrinhas, fita isolante e botões de roupas.

10ª Etapa: Na hora das confecções pedir ajuda a uma eventual para que ajude, pois alguns materiais são de extremo perigo e são crianças pequenas, o cuidado tem que ser redobrado.



https://www.google.com/search?q=instrumentos+musicais+reciclaveis&sxsr=AJOqlzVtWGL_CK7zofSd5ugXaNJkm_GDOeg:1678919733927&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjtK-Oy_979AhVTAtOKHR1jDBcQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=657&dpr=1#imgrc=8x_fc_xOzRkcOM

Avaliação:

Levar em consideração a participação dos alunos, nos aspectos físicos, sociais, emocionais e cognitivos, levando em conta suas expressões corporais e autonomia.

Cronograma:

O projeto terá durabilidade de dois meses, para que os alunos possam ter uma aprendizagem significativa. Pode haver alteração dependendo da necessidade do professor.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

<https://www.youtube.com/watch?v=rUeaT5eqCyg>

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os métodos de ensino são ferramentas muito importantes para que os alunos consigam absorver os conteúdos com mais facilidade e principalmente guardá-los para toda vida, formando indivíduos críticos e seres pensantes, para que possam resolver qualquer situação problema não só na vida estudantil, mas também na sociedade em que vivemos.

Dessa forma, os projetos são de suma importância para nortear como colocar a mão na massa. Verificamos a importância de inserir a contação de histórias para criar hábito pela leitura desde a Educação Infantil estimulando a criatividade, a atenção, aprendendo a ouvir, aprender brincando, conhecendo o teatro desde cedo entrando no mundo da imaginação e fantasia.

Pensamos também na utilização da reciclagem como um todo, podendo usar materiais para fazer diversos sons com objetos que já foram utilizados, podendo ser reaproveitados para fazer diversos brinquedos e ensinar tudo que quisermos, utilizando diferentes materiais sem gastar dinheiro.

O curso de Pedagogia é bastante amplo podendo abranger diversas áreas de maneira prazerosa, que é brincando, melhorando cada vez mais o conhecimento entre ambos, tanto para o professor quanto para o aluno, proporcionando uma aprendizagem significativa.

Portanto, pode-se notar o quão importante o papel do professor na vida dos alunos, pois são através deles que aprendemos a conviver em sociedade, nos tornamos seres críticos e pensantes, aprendendo a lidar com as diferenças no decorrer da nossa vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ARRUDA, J. J. de A. História moderna e contemporânea. São Paulo: Ática, 1988.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira e HORN, M. das Graças. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. -Porto Alegre : Artmed,2008.

DIESEL, A.; BALDEZ, A.L.S.;MARTINS,S.N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v.14, n.1, p.268-288,2017.

<http://dx.doi.org/1015536/thema.142017.268-288.404>

DOLMANS, D. H. J. M.; SNELLEN-BALENDONG, H.; VAN DER VLEUTEN, C. P. M. Seven principles of effective case design for a problem-based curriculum. *Medical Teacher*, London, v. 19, n. 3, p. 185-189, 1997.

FONTE, Paty. Projetos Pedagógicos Dinâmicos. A paixão de educar e o desafio de inovar. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

LIBÂNEO, J. C. DIDÁTICA. SÃO PAULO: Cortez, 1990. LUCKESI, Cipriano Carlos (1990)

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. 2011. Disponível em: . Acesso em: 26 de março de 2018

MORAN, José. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 2. ed. Campinas, SP: papirus, 2007.

MOREIRA, Jonathan; RIBEIRO, Bruno. Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. Periódico Científico Outras Palavras, volume 12, número 2, 2016, página 93-114. Disponível em: . Acesso em 29 de abril de 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

WESTBROOK, Robert B. **John Dewey**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Anísio Teixeira. Brasília, DF: Coleção Educadores MEC, 2010.